

# Boletim informativo

## POR DENTRO DO GRUPO DE ESTUDOS DAS OBRAS DE ANDRÉ LUIZ

Há 5 anos, todas as quintas feiras, às 20 horas, um grupo de trabalhadores do Ceuf se reúne para estudar os livros de André Luiz da série A vida no mundo espiritual.

Por que estudar André Luiz? Para simplificar o que autor significa, não apenas para os espíritas, mas para toda a humanidade e, principalmente para a ciência, basta dizer que suas informações sobre epífase, neurotransmissores e perispírito, psicografadas por Chico Xavier há cerca de 70 anos, estão sendo comprovadas pela ciência ainda hoje, quase um século depois.

No primeiro livro, *Nosso lar*, psicografado em 1944, já se falava em televisão de plasma, internet e muitas outras tecnologias presentes em nossa vida atualmente.

### O GRUPO DE ESTUDOS

Quando converso com quem leu os livros de André Luiz, surgem duas questões: entender seu conteúdo e a necessidade do debate. Cada parágrafo, cada frase, exigem do leitor mais do que a leitura, exigem o estudo aprofundado, vagaroso e reflexivo; o debate potencializa o entendimento e a absorção do conteúdo. Por isso, não é um autor para ser apenas lido, mas estudado e debatido.

No grupo de estudos podemos nos dedicar à leitura mais aprofundada, detalhando cada parágrafo, esclarecendo o conteúdo e as dúvidas uns com os outros. Desta forma é possível gravar com mais clareza e entendimento o seu conteúdo. E mesmo assim ainda tenho quase a mesma sensação: a necessidade de estudá-lo mais e mais, perceber suas nuances e profundidade, constatar sua contemporaneidade, sua atualidade.

A cada obra podemos perceber um homem a procura do autoconhecimento, em processo de evolução, tentando descobrir sua posição no universo. Percebemos isso através de suas narrativas, sua relação com o meio ambiente e com outros Espíritos que

o cercam, suas realidades, suas histórias e seus exemplos. André desenha a vida no plano espiritual como uma extensão do mundo encarnado, com pessoas comuns, com as características, comportamentos, atitudes e modelos mentais que tinham quando encarnadas. Aprendemos que nada muda; tudo continua como conhecemos. Isso faz com que nos identifiquemos com suas histórias, nos vemos nos seus aprendizados, comungamos de seus receios, surpresas, decepções.

Através do estudo semanal, traçamos um paralelo entre o que lemos e nossas vidas. conversamos como podemos transformá-las e transformar-nos em pessoas melhores, mudar atitudes, condutas, valores. No fundo, é para isto que o estudo sistematizado dos livros tem servido: nossa reforma íntima.

O grupo ainda é pequeno, mas os mentores amigos nos relatam que o número de desencarnados é consideravelmente maior.

Estudamos seis livros dos 13 publicados. Finalizamos *Libertação*, uma obra riquíssima que nos proporcionou decifrar o poder do amor nas situações mais inusitadas e a influência bendita e maligna do mundo espiritual nos destinos dos encarnados.

Temos ainda um mundo de descobertas e de aprofundamento nos próximos oito livros. Junte-se a nós. ●

Walter Coelho

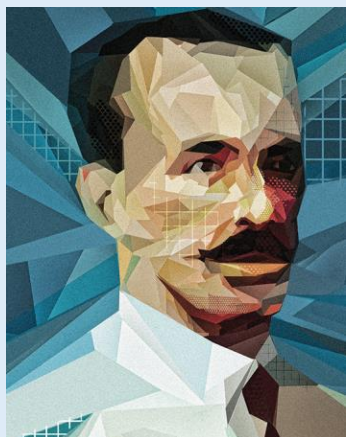


## QUEM FOI O ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ

Melissa Schröder

<https://super.abril.com.br/historia/quem-foi-o-espírito-andre-luiz> (17/10/17)

Indio San/Superinteressante



Bosques, rios, jardins, fontes luminosas, conjuntos habitacionais e enormes torres onde funcionam Ministérios. Poderíamos estar falando de Brasília. Mas essa também é a descrição de Nosso Lar, uma cidade no além descrita por Chico em 1944 (16 anos antes da inauguração de Brasília, diga-se). Localizada na “psicosfera”, ou seja, em um plano espiritual, que abrigaria 1 milhão de desencarnados – homens, mulheres, jovens e velhos que estavam lá para aprender e trabalhar entre uma encarnação e outra. Apesar de serem espíritos e estarem todos vestidos em trajes brancos, os habitantes da colônia tinham uma vida muito parecida com a dos mortais.

Até 1944, ninguém havia contado com tanta riqueza de detalhes como seria a suposta vida após a morte. Segundo Chico, o relato virou livro graças a um espírito que nunca teria revelado sua verdadeira identidade e que assinava as obras com o pseudônimo de André Luiz.

O livro *Nosso Lar*, escrito por Chico Xavier enquanto estaria encarnado por ele, falava de um plano espiritual tão realista quanto futurista: o livro descreve comunicadores pessoais parecidos com nossos celulares, um “aeróbus” (meio de transporte aéreo muito veloz) e telas planas semelhantes às TVs de plasma. Uma muralha com baterias magnéticas protegia Nosso Lar. A cidade tinha o formato de uma estrela de seis pontas e teria sido fundada por portugueses que desencarnaram no Brasil no século 16.

[...]

Foi com *Nosso Lar* que o mais conhecido médium brasileiro deu início à série *A Vida no Mundo Espiritual*. Assinados por André Luiz, os 13 livros [*Nosso Lar, Os mensageiros, Missionários da luz, Obreiros da vida eterna, No mundo maior, Libertação, Entre a terra e o céu, Nos domínios da mediunidade, Ação e reação, Evolução em dois mundos, Mecanismos da mediunidade, Sexo e destino, E a vida continua*] escritos ao longo de 25 anos contam histórias sobre o além. As obras mostraram na prática, por meio de personagens, o funcionamento dos ensinamentos de Allan Kardec e do espiritismo, como a lei de causa e efeito, que diz que tudo o que fizermos em uma encarnação será igualmente imposto a nós em outras vidas.

O espírito de André Luiz teria se apresentado para Chico Xavier dizendo que escreveria alguns livros com ele. O médium aceitou e pediu o nome que seria assinado nas obras. Havia um rapaz dormindo na cama ao lado naquele momento. Era André Luiz, o meio-irmão de Chico, e o médium diz que esse foi o pseudônimo que o espírito escolheu para assinar as obras.

Nos livros, Chico deixou uma pista de quem teria sido André Luiz quando vivo. Em *Nosso Lar*, o médium escreveu que o espírito teria sido um médico sanitarista conhecido no Rio de Janeiro do início do século 20. Ao longo dos anos, a curiosidade foi tão grande que surgiram hipóteses. Um dos nomes especulados é o de Oswaldo Cruz, figura que estudou doenças tropicais, como febre amarela e varíola, e ajudou a combater epidemias no Rio de Janeiro. Entrou para a história do Brasil quando obrigou a população carioca a se vacinar, culminando na Revolta da Vacina, em 1904. A segunda hipótese é Carlos Chagas, famoso cientista brasileiro conhecido internacionalmente pela descoberta da doença de Chagas. O médico era amigo de Oswaldo Cruz e morreu em 1934. [...]

A hipótese de que André seria Carlos Chagas é sustentada, inclusive, por Waldo Vieira, o principal parceiro de psicografia de Chico, que também atribuiu a autoria de livros a André Luiz. [...]

Para os céticos, no entanto, o anonimato do espírito tinha motivação jurídica. A teoria é que Chico queria se proteger de um processo, como aconteceu no caso de Humberto de Campos, quando a viúva do escritor requisitou os direitos autorais dos livros psicografados por Chico. [...]

